



## **Eu Continuo Mulher<sup>1</sup>**

Saadya Jezine da SILVA <sup>2</sup>

Erica Karoline Melo Pessoa<sup>3</sup>

Klinger da Silva FIGUEIREDO<sup>4</sup>

Dhiego Arlinsonn Rodrigues da SILVA<sup>5</sup>

Abrahim Sena Baze JR<sup>6</sup>

Faculdade Martha Falcão (FMF), Manaus, AM

### **RESUMO**

A cada 28 segundos uma mulher é diagnosticada com câncer de mama no mundo e a cada 68 segundo uma dessas morre, são números alarmantes que despertaram em quatro acadêmicos o desejo de conscientizar a sociedade e fazer de fato uma comunicação social. Esta obra audiovisual é baseada na história de oito mulheres que tiveram câncer de mama e superaram mais que o tratamento, superaram a mastectomia radical e o preconceito de uma sociedade desenfreada.

**Palavras-chave:** mulheres, câncer de mama, mastectomia radical, superação.

### **INTRODUÇÃO**

O câncer de mama é um tumor maligno que se desenvolve na mama como consequência de alterações genéticas em algum conjunto de células da mama, que passam a se dividir descontroladamente. Ocorre o crescimento anormal das células mamárias, tanto do ducto mamário quanto dos glóbulos mamários. O câncer da mama é o tipo de câncer que mais acomete as mulheres em todo o mundo, sendo 1,38 milhões de novos casos e 458 mil mortes pela doença por ano, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). A proporção de câncer de mama em homens e mulheres é de

---

<sup>1</sup> Projeto submetido ao XXI Prêmio EXPOCOM 2014, para concorrer na categoria IV Cinema e Audiovisual, modalidade CA 02 Filme de não ficção/documentário/ docudrama (avulso).

<sup>2</sup> Aluna líder da equipe, cursando o 3º Período de Jornalismo, email: saadyajs@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna integrante da equipe, cursando o 5º Período de Publicidade e Propaganda, email: ericamelofotografia@gmail.com

<sup>4</sup> Aluno integrante da equipe, cursando o 7º período de Jornalismo, email: klingerfigueiredo1990@outlook.com

<sup>5</sup> Aluno integrante da equipe, cursando o 7º Período de Publicidade e Propaganda, email: dhiegoarlinsonn@gmail.com

<sup>6</sup> Professor orientador do trabalho. Professor de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda e Jornalismo, email: abrahimbaze@gmail.com



1:100 - ou seja, para cada 100 mulheres com câncer de mama, um homem terá a doença. No Brasil, o Ministério da Saúde estima 52.680 casos novos em um ano, com um risco estimado de 52 casos a cada 100 mil mulheres. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Mastologia, cerca de uma a cada 12 mulheres terão um tumor nas mamas até os 90 anos de idade.

Apesar de dados estatísticos significativos referentes ao câncer de mama, a desinformação é um fator determinante para a não prevenção da doença, contribuição positiva no tratamento ou para a diminuição do preconceito que ainda é bastante significativo em lugares públicos com mulheres que durante o tratamento perdem seus cabelos ou um lado da mama.

## **OBJETIVO**

O objetivo de tal trabalho é através do documentário, informar a população sobre o câncer de mama, passando pela prevenção, tratamento, recuperação da doença e servir de motivação para mulheres que estão atravessando o período de tratamento, mostrando que é possível ser feliz e não perder a feminilidade junto com a mama, além de compor o quadro de peças a serem veiculadas na exposição “Eu Continuo Mulher”, uma idealização de quatro universitários que visam informar a sociedade e exaltar mulheres que lutaram e venceram o câncer de mama e o preconceito da sociedade.

## **JUSTIFICATIVA**

Este trabalho justifica-se pela sociedade desinformada em que vivemos, ao ter contato com as mulheres através de alguns relatos coletados nas entrevistas, descobrimos que ocorre ações de preconceitos, por exemplo, no transporte coletivo, quando algumas dessas mulheres já em tratamento de quimioterapia ou radioterapia ao sentar no ônibus escutam comentários como “ não senta do lado dela não, você pode pegar essa doença que deixou ela careca”.

Muitas vezes esses comentários são realizados devido a falta de informação sobre a doença. Essas situações causaram inquietação em quatro acadêmicos de comunicação social da Faculdade Martha Falcão que resolveram criar um projeto onde esse lado feminino fosse exaltado, a beleza aliada à força de viver e o desejo incontrolável de amar e ser feliz.

Portanto, através desse projeto, objetivou-se demonstrar que a mulher que passa pela mastectomia radical não perde a feminilidade e muito menos a sua sensualidade,



por isso, o título escolhido foi “Eu Continuo Mulher” uma afirmação forte e que garante desde a doçura até o lado mais sensual e provocante contido em cada mulher. O documentário foi produzido para veicular no evento, que foi realizado no dia 8 de março, dia internacional da mulher, trazendo um novo olhar sobre a mulher e sua sensualidade.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS**

Antes de iniciarmos a produção desse documentário, a integrante Erica Melo fez um levantamento bibliográfico e um estudo de caso das oito mulheres em contato e parceria com a CIAM – Centro Integrado Amigas da Mama, procurando mulheres que estivessem dispostas a fazer parte do projeto e produzir todas as peças trazendo para a sociedade uma grande lição: Beleza vai muito além de fatores estéticos. Após a confirmação de todas que aceitaram participar, a equipe marcou uma reunião onde o projeto seria explicado mais detalhadamente e apresentado o cronograma de atividades e os objetivos propostos. Com a equipe toda presente, no mesmo dia todas as mulheres assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, enfatizando a liberação de imagem, tornando o trabalho mais profissional e ético, deixando a par todas as mulheres, de como, onde e de que forma as imagens seriam usadas.

Há pessoas que transformam o sol, numa simples mancha amarela, mas também há aquelas que fazem de uma simples mancha amarela o próprio sol(...) PICASSO (1881-1973)

Partindo desse conceito abordado pelo artista Picasso, resolvemos deixar que as histórias de cada mulher se tornassem a mancha amarela que transformou-se em sol, por isso a equipe decidiu que todos os depoimentos ficariam em preto e branco, dando a maior ênfase na história e lição de aprendizado que cada uma traz consigo.

São 8 mulheres sentadas em frente a câmera contando as suas histórias. Todas foram entrevistadas com as mesmas perguntas para demonstrar que são mulheres diferentes onde o sofrimento, as dores, medos e traumas podem não serem os mesmos, mas a superação e autoestima recuperada foram um aspecto comum em todas as mulheres presentes no documentário.

Com o intuito de capturar essa essência, utilizamos o um roteiro de entrevista semi estruturado. Para Minayo (1994), a entrevista semiestruturada é a que pode melhor adequar-se à pesquisa, onde “o entrevistador tem a possibilidade de discorrer o tema



proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador”.

Posteriormente, para nos apropriarmos de registros de imagens, utilizamos a câmera Canon 5D, renderizado em 1920x1080, fullHD. Onde o resultado do material foi organizado e editado posteriormente, gerando a produção do presente documentário.

## DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para tornar o conhecimento acessível a todas as classes, para mulheres que tem acesso e as que não têm acesso a informação, tornar a comunicação, arte e produções de conhecimentos totalmente acessíveis a todas as classes, visto que o câncer de mama é uma doença que atinge todas as classes, independente de classes, raças ou crenças.

“a arte não está mais a serviço de camadas dominantes, nem fica legitimada somente por uma elite social ou econômica”  
(DOMINGUES, 1997, p.21).

Na produção artística em forma de documentário, escolhemos mulheres de diferentes classes sociais, raças e credos com o objetivo de gerar identificação no maior número de pessoas possíveis, nesta feita direcionando para as mulheres que já foram atingidas pelo câncer de mama, além do objetivo de conscientizar a sociedade, mostrando que a doença atinge a todos.

Após a assinatura de liberação de imagem a equipe se reuniu para a elaboração do cronograma de gravação, o estúdio da faculdade foi agendado por quatro dias seguidos, 3h por dia, optou-se por 1h30min por mulher para que não houvesse pressa durante as entrevistas e podendo assim extrair ao máximo de cada uma: sentimentos, emoções, verdades, medos e traumas; Informações preciosíssimas para aqueles que estão assistindo, causando assim um maior envolvimento do telespectador.

O cronograma de gravação ficou assim:

Cronograma de Gravação				
Localização:	Estúdio da Faculdade Martha Falcão		Período:	19h às 22h
11/Fev	Joana Mazulo	Cidalgina Campos		
12/Fev	Sandra Conte	Juliete Santos		
13/Fev	Tereza Araújo	Maria Aúrea		
14/Fev	Aurinete Alves	Maria Aldemira		

**Figura 2:** Cronograma de Gravação.

**Fonte** – Arlinsson, 2014.

Vale ressaltar que todas as mulheres precisaram chegar 30 minutos antes para maquiagem.

A afinação da iluminação deu um certo trabalho e quanto acadêmicos é certo afirmar que foi um grande desafio visto que o conhecimento nessa área é pequeno, conteúdo superficialmente abordado durante as matérias de de RTVC, logo, para resolução dessa dificuldade contamos com o técnico do estúdio de produção da faculdade, pois a proposta era escurecer totalmente o fundo infinito preto para gerar um contraste, a solução encontrada foi direcionar luz difusa sobre a entrevistada, formando um triângulo com as duas fontes de luz e a entrevistada e três fontes de luz dura como contra, causando o efeito e sensação como desejado.



**Figura 1:** Aplicação da entrevista semi estruturada e gravação do documentário

**Fonte** – Melo, 2014.

Como a classe social divergiu muito e a grande maioria delas não optaram por padronizar uma roupa ou uma cor por conta da vaidade e adaptação de alguns tipos de tecidos a prótese ou espaço da mama retirada, a equipe viu como saída deixar o documentário todo em preto e branco, para que os adereços não chamassem mais a atenção do que a história que cada uma estava contando.

Outro fator bem interessante foi que, dentro da proposta do documentário, a equipe optou por não usar fotos do processo de tratamento de nenhuma mulher, pois o elo ligação sugerido não foi a história individual, mas coletiva, então, chegamos ao conceito criativo tão procurado: Optamos por cada mulher sentar em frente a câmera e

conversar (através de perguntas direcionadas) com um dos dois estudantes de jornalismo, contando a sua história, suas dores, medos, traumas, receios e acima de tudo, exaltando a luta diária e a superação da doença, com as entrevistas em mãos, nosso objetivo era montar uma única história vivida de vários ângulos diferentes, desde a personagem que não tinha tempo para saúde, até a mais humilde financeiramente e a com maior poder aquisitivo, todas elas, em ângulos diferentes, vivendo a mesma história, cada uma com suas individualidades.

Tornou-se um vídeo muito dinâmico, pois a mudança de personagem é constante porém a história é a mesma, a narrativa (primeira pessoa) é a mesma.

As perguntas para a entrevista foram:

1. Como você era antes do câncer?
2. Como foi a descoberta? Qual o impacto que isso causou?
3. Família, qual a importância nesse processo?
4. Quais os medos e traumas?
5. Após a retirada, perdeu a autoestima?
6. Sentiu que perdeu a feminilidade/sensualidade?

**Figura 3:** Roteiro de entrevista semi estruturado

**Fonte –** Arlinsson, 2014.

Como as imagens seriam em PB e o foco total na pessoa e mensagem que ela estaria passando, optou-se por um fundo infinito preto, causando um senso de profundidade unido a um tom de seriedade e objetivando o foco/atenção para um único lugar.

Uma entrevista foi realizada com o Dr. Alvaro Sá, cirurgião plástico especializado em reconstrução mamária, pois além da história da superação do câncer de mama, queríamos oferecer informação técnica apropriada e com a linguagem adaptada para a população em geral.

O período de gravação foi bem desafiador para os acadêmicos de jornalismo, pois os mesmos deveriam conduzir a entrevista de forma que levasse as mulheres a sentirem-se totalmente relaxada e disposta a abrir o seu coração, contar da sua intimidade, traumas e dores, em muitas vezes até falar sobre seu pensamento sobre sensualidade e intimidades de relacionamentos.



**Figura 4:** Aplicação da entrevista semi estruturada e gravação do documentário  
**Fonte –** Melo, 2014.

A pós produção foi muito complicada, tínhamos pelo menos 1h em gravação de cada mulher, somam-se aí, pelo menos 8h para serem transformadas em 12 minutos, uau. Isso sim é um enorme desafio. Seguimos uma linha construtiva de pensamento e uniformidade na história que foi contada por 8 mulheres diferentes.

O processo de decupagem desse material foi intenso e cansativo, escolhemos por seleccionar os melhores momentos de cada personagem, as melhores respostas e após isso começamos a montar a história completa, escolhemos por deixar coloridas as imagens da entrevista com o médico com o objetivo de causar uma diferença, mostrar que ele está com a narrativa está no contexto mas que ele não tem nenhuma ligação com a história de cada uma das mulheres, porém faz parte do mesmo contexto pois sua fala se refere ao assunto.

Após o processo de montagem do documentário na timeline do software Adobe Premier CS6, o ajuste de cores foi o próximo passo, foi feito no After Effects CS6, logo após foi desenvolvido um GC, a finalização e exportação foi feita no Adobe Premier, para causar alguns sentimentos específicos usamos como tática as trilhas sonoras, horas animadas, horas reflexivas e em outros momentos totalmente depressivas, tristes, para ocasionar em 12 minutos uma explosão de sentimentos e um desejo de mudança, ao finalizar.

Foi filmado com uma Canon 5D, renderizado em 1920x1080, fullHD.

Neste momento, o restante dos componentes da equipe estavam presentes, participando também do encontro, e apresentando o projeto para as mulheres.



Dividimos em três dias as atividades para a produção do documentário. No primeiro dia, a entrevista aconteceu com três mulheres, no segundo dia com três mulheres também e no terceiro dia com duas. As entrevistas foram realizadas seguindo um roteiro semiestruturado como orientação.

Após esses dias de entrevistas gravadas com as mulheres mastectomizadas, foram gravadas imagens também com um médico, clínico geral e especialista em cirurgia plástica para reconstituição da mama.

Após a gravação das entrevistas, a equipe editou e gerou o produto, um documentário intitulado “Eu continuo mulher”. Tal produto foi lançado no dia 08 de março de 2014 no Teatro Manauara, localizado no Manauara Shopping, em Manaus, juntamente com a Exposição Fotográfica “Eu continuo mulher – um olhar sob a sensualidade”.

O evento foi patrocinado pelo Hospital Check up, em Manaus.

## **CONSIDERAÇÕES**

Escolhemos tal produção porque partimos do pressuposto que “documentário passa a ser considerado como a produção audiovisual que registra fatos, personagens, situações que tenham como suporte o mundo real (ou mundo histórico) e como protagonistas os próprios “sujeitos” da ação” (LUCENA, 2012). Portanto, nada mais próximo aos fatos e da condição humana de externar os sentimentos que as mulheres mastectomizadas sofreram ao longo desse doloroso processo que consiste o tratamento de câncer de mama.

Para tanto, podemos afirmar ainda que documentário é o tratamento criativo da realidade (ou atualidade, para alguns). Segundo Grierson, cabe ao documentário (e ao documentarista) desenvolver esse “tratamento criativo da realidade”, mesmo que ele inclua a reconstrução de determinado acontecimento. E foi através dessas concepções que nos embasamos para nos aproximar da realidade vivida pelas oito mulheres que passaram pelo tratamento de câncer de mama, afim de não somente gerar um produto, mas também, algo que contribuísse para um projeto embasado em responsabilidade social.



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DUARTE, Tânia. ANDRADE, Ângela. **Enfrentando a mastectomia: análise dos relatos de mulheres mastectomizadas sobre questões ligadas à sexualidade.** Tânia Pires Duarte e Ângela Nobre de Andrade, Universidade Federal do Espírito Santo.

FLORES, Flávia. **Quimioterapia e beleza/** Flavia Flores. – São Paulo: Jardim dos Livros, 2013.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários:** conceito, linguagem e prática de produção.

GOMES, R. (1987). **Manual de oncologia básica.** Campinas: Revinter.

PARENT, Dominique. **O Argumento Cinematográfico,** 2004.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

WATTS, Harris. **Direção de câmera: um manual de técnicas de vídeo e cinema.** Tradução de Eli Stern. São Paulo: Ed. Summus, 1999.